

The Corporation

Lucro! Lucro! Lucro! Nada é tão almejado quanto do lucro. As corporações desde seu início sempre tiveram essa sede insaciável por ganhar mais e mais sem pensar onde isso poderia levar, as externalidades que toda essa corrida do ouro causaria.

Destruição do meio ambiente, mão-de-obra quase escrava, alta produção gerando consumo exagerado, todos esses problemas gerados por essa ganância pelo aumento do lucro são realmente preocupantes. Mas quais os meios de parar isso?

As corporações possuem tantos métodos para disfarçar todos esses inconvenientes que conseguem passar despercebidas e inocentadas, e para isso não medem sacrifícios. Não auto sacrífico, é claro, e sim sacrifício de tudo que esta ao seu redor. Tomam o título de pessoa jurídica para obterem os mesmos direitos que uma pessoa de carne e osso, quando esses direitos lhe convém, mas quando essas pessoas jurídicas cometem seus crimes (e não são poucos) não são julgadas de forma correta. Uma pessoa física matar outra é crime, mas uma corporação usar métodos prejudiciais a saúde humana em sua produção, matando pessoas lentamente, não é crime.

Nada pode mudar as bases econômicas de uma corporação, independente do que isso acarretará. Os interesses de uma corporação estão sempre acima dos interesses públicos. E a quem essas corporações devem explicações? A ninguém mais que elas mesmas. As corporações apenas querem crescer e obter um lucro desenfreado.

Com toda a disponibilidade de informação no mundo atual, certamente muitas pessoas sabem como tudo isso funciona, mas poucos se mexem para fazer a diferença e lutar contra essa autodestruição da vida. Os que mais correm risco nesse jogo somos nós e todos os outros tipos de vida que habitam esse planeta. Estamos caindo num abismo e poucos notaram, poucos enxergam o chão que está a nossa frente e nos destruirá. Estamos todos segados pelo dinheiro e poder.

A definição de riqueza está totalmente distorcida. A riqueza é tudo aquilo que gera dinheiro, tudo que é privatizado. Mas e o valor da água potável, o valor do ar puro, o valor da pureza desses recursos que nos mantém vivos? É como se tivesse que privatizar tudo para começarem a dar valor a essas áreas de extrema importância para nossa existência. As pessoas só entendem que está errado quando “dói no bolso”, ou quando ultrapassam o limite de alguém. Terei de comprar ações do lago Guaíba para poder interferir nos atos que o poluem.

É interessante que os comandantes de corporações em geral parecem não se preocupar com os problemas que causam com seus métodos de produção. Afinal, eles são seres vivos, precisam do meio ambiente para sobreviver. E a culpa não é somente das corporações, mas também dos consumidores, que consomem os produtos de forma inconseqüente. Chegará um momento em todos estarão encurralados em um planeta morto, não sustentável, e não fará diferença ser pobre e rico.

Precisamos de uma mudança drástica nessa forma de pensamento, algo que torne toda essa produção louca e insaciável em uma forma sustentável de produção. Ao invés de usarmos toda nossa criatividade em um marketing enganador, para um consumo irresponsável, dizendo que tudo está bem, devemos usar essa criatividade para achar métodos que torne o mundo um lugar produtivo e digno de se viver.